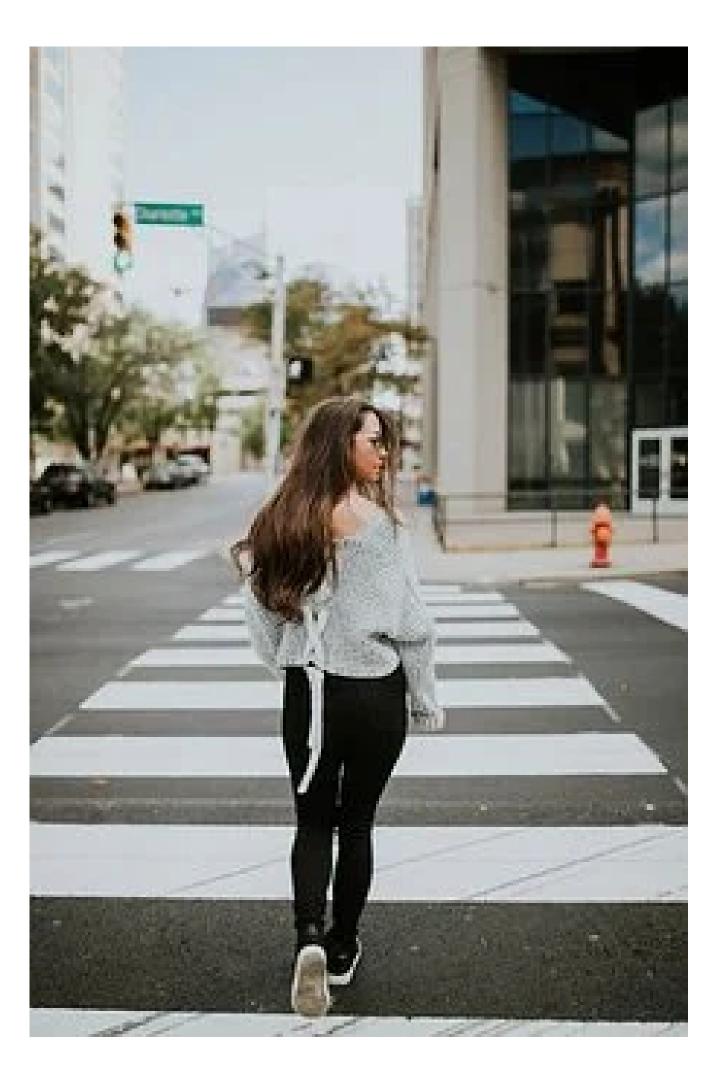




Com a publicação da Lei nº 9.503/97, o Código de Trânsito Brasileiro - CTB, a formação de condutores passa a priorizar a educação de cidadãos conscientes do seu papel na construção de um trânsito seguro, ao invés de "apenas tirar a carteira de motorista". Assim, cada aula deve, além dos conhecimentos teórico-técnicos, estimular a reflexão sobre a importância do trânsito seguro e a responsabilidade de todos e de cada um sobre o espaço coletivo.





Nesse contexto, os objetivos educacionais devem prever as habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas, não só pelo condutor, mas por todo o cidadão que se movimenta nos espaços coletivos. Precisamos destacar que alunos adultos já chegam para o curso com diversos conhecimentos, experiências, conceitos, pré-julgamentos em relação ao trânsito, já que é um ambiente em que todos convivem e conhecem desde o nascimento.



Aqui nos alinhamos aos objetivos educacionais propostos na Resolução na 168 do CONTRAN. De acordo com a Resolução, a abordagem dos conteúdos deve contemplar:

- a condução responsável de automóveis ou motocicletas;
- utilização de técnicas queoportunizem a participação dos candidatos;
- 3 ensino por meio de aulas dinâmicas;

- relação entre o conteúdo e o contexto do trânsito;
- 5 proporcionar a reflexão, o controle das emoções;
- desenvolver valores de solidariedade e de respeito ao outro, ao ambiente e à vida.





que esses aspectos estão muito mais Perceba relacionados ao comportamento humano do que à memorização de conteúdos e técnicas mecânicas. Até porque, se apenas decorar os conteúdos bastasse, as pessoas não precisariam frequentar as aulas, pois poderiam apenas decorar o CTB e pesquisarem os conteúdos, pois além de já possuírem conhecimento prévio sobre o assunto, possuem em suas mãos uma possibilidade de buscar conhecimento, enorme apenas clicando no seu celular.



E esse é o verdadeiro papel do ensino no processo de habilitação: transformar a informação em comportamento seguro e preparar os alunos para viver melhor em uma sociedade melhor. Para isso, é provocar a reflexão e a preciso responsabilização. Os objetivos devem priorizar o que os alunos ainda não não reconhecem sabem, como importante ou que ainda não assimilaram como prática de todo o dia e que possam levar ao comportamento positivo.



Qualquer processo educativo também deve responder a uma necessidade social. O que se ensina deve ser útil para a sociedade. Com adultos, é ainda mais importante que o que se pretende ensinar esteja relacionado a sua vida, que possa contribuir positivamente no bem social, que faça diferença no cotidiano e que possa ser aplicado no seu dia a dia.

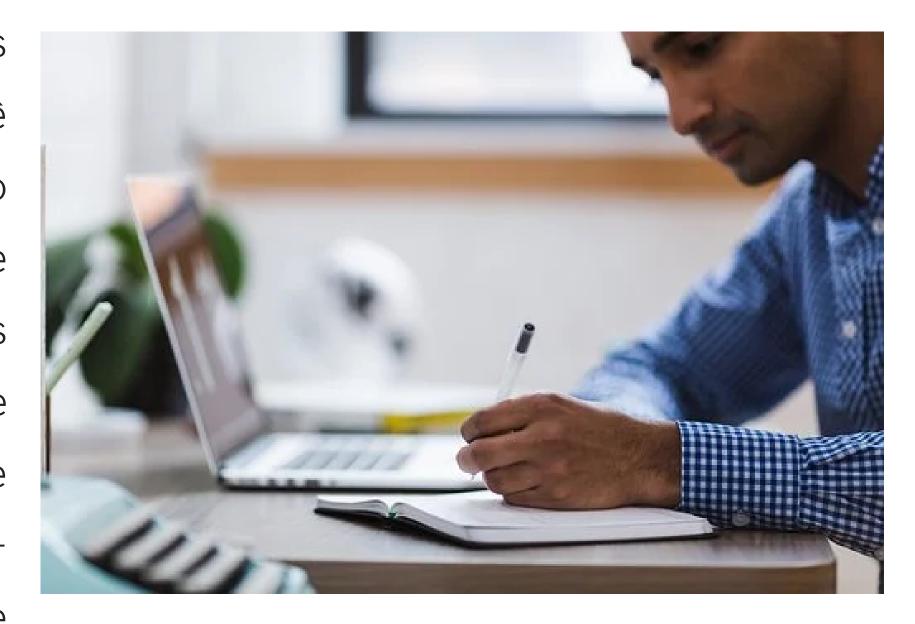


Então, o que a sociedade necessita?

Um sistema de trânsito eficiente e seguro.



A aprendizagem do adulto acontece de forma diferenciada. Ele já passou por diversas situações e irá querer saber o porquê daquela aprendizagem. O adulto analisa o que é necessário aprender e é importante que compreenda o porquê e os benefícios dessa aprendizagem. Sabem o que querem e precisam. Portanto é importante estimular e respeitar a autonomia dos alunos e instigálos à tomada de decisões, sempre relacionando o conteúdo com o cotidiano.







A aula teórica tradicional, com um educador apenas falando o conteúdo, não contribuir pode para aprendizagem do aluno adulto, pois ele precisa participar das aulas e dar sua opinião. Adultos carregam suas histórias e experiências de vida e para que o seu aprendizado faça sentido, o conteúdo deve ser útil para o seu dia a dia. Ele precisa relacionar o assunto abordado em aula e perceber o quanto é importante para a mudança da sua realidade.

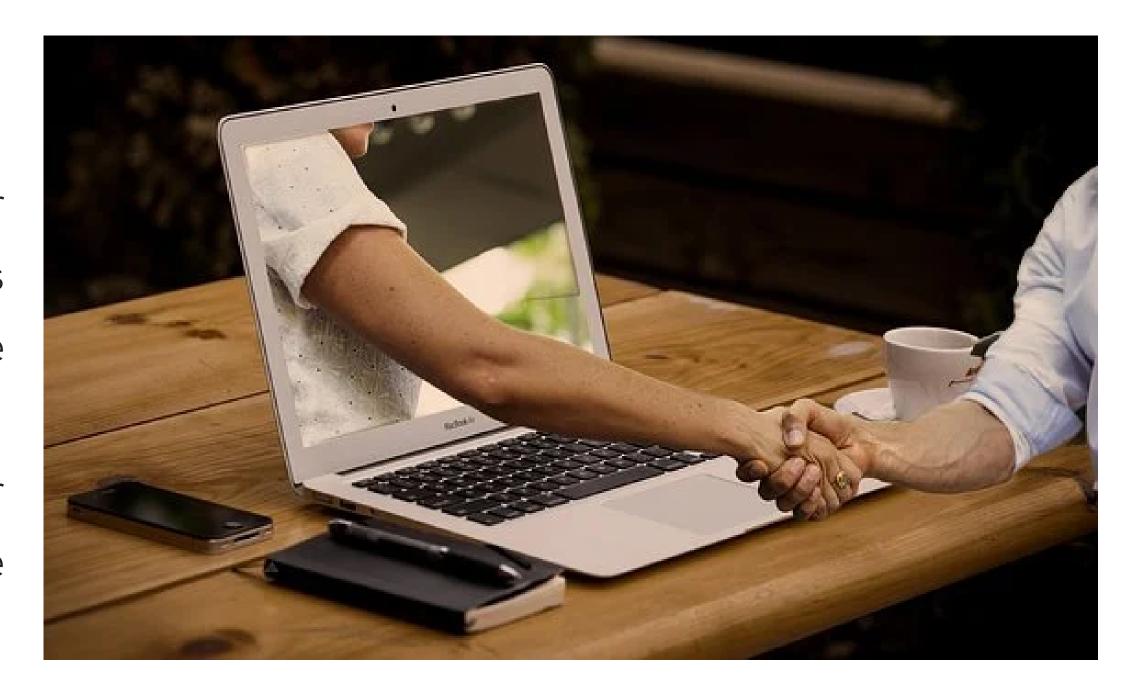


Outro fator muito importante é a motivação. O querer aprender exige muito esforço, principalmente para aqueles alunos que já passaram o dia no trabalho, muitas vezes, durante este período isso ocorreu em casa, em frente às telas, seja de computadores, notebooks ou smartphones.



Além disso, possuem família e todas as demais atribuições que a vida exige. Dessa forma, a motivação se torna o impulso para que se dedique, estude e participe das aulas de forma relevante. Portanto, estimular a autonomia e as potencialidades de cada um e valorizar a experiência de vida dos alunos pode ser uma maneira de instigar e promover a aprendizagem. Para adultos, não é o que se aprende que importa, mas para que se aprende.

O ensino remoto pode ser um fator motivador para a maioria dos alunos e essa é uma ótima oportunidade para enriquecer a aprendizagem. Entretanto, para outros, estudar remotamente pode ser um grande desafio. E desafios não são ruins. Ao contrário! Descobrir algo novo, superar as limitações também pode ser um fator motivador.







Esta pode ser uma oportunidade desenvolvermos habilidades da equipe, dos educadores e dos alunos. Para que essa modalidade de ensino seja implementada sem um grande planejamento prévio, dado o tempo restrito que temos, será preciso buscar conhecimentos que todos sabiam ser importantes, mas que talvez estivessem aguardando no fundo da gaveta.



E não nos referimos apenas aos conhecimentos necessários para as aulas. como recurso Estamos também nos referindo aos recursos de humanidade, como a empatia. A equipe de gestão do curso precisa olhar para o seu educador, compreender o momento que está angústias, dificuldades vivendo, suas necessidades para poder ampará-lo e oferecer todas as formas disponíveis para contribuir com ele.





O mesmo se aplica ao aluno. Será necessário um olhar direto, uma atenção especial, tanto para as questões emocionais envolvidas momento de resiliência nesse frente à pandemia, quanto para as angústias que podem surgir para se sair bem em um formato de ensino que ele não estava acostumado.



